

ATA 45ª REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DA ESEC TAMOIOS

Às 14h05min do dia 27 de agosto de 2020, deu-se início a 45ª Reunião do Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Tamoios, pelo aplicativo Google-meet, em atendimento aos protocolos de segurança adotados durante a pandemia de COVID-19 que nos assola desde março.

Compareceram à reunião os conselheiros: Mário Douglas Fortini de Oliveira (NGI ICMBio Paraty - ESEC Tamoios); Mônica Nemer (Prefeitura Municipal de Paraty); Renan Ribeiro (IED-BIG); Isabel Cristina Mendonça da Silva (Eletronuclear); Bruno Gueiros (APA Cairuçú – ICMBio); Roberto Alves da Silva (Delegacia da Capitania dos Portos em Angra dos Reis/Marinha do Brasil); Tiago Oliveira Menezes (FIPERJ); Sérgio Bonecker (UFRJ); Suzana Ramineli (Projeto Cavalos do Mar).

E ainda, Wellington Vieira e Carlos Pompei (ATSCV); Rodrigo Rocha (Escola Nacional de Botânica Tropical – JBRJ); Louise Schiatti (GBioTra); Filipe Mota e equipe da ESEC TAMOIOS: analistas ambientais Eduardo Godoy Aires de Souza; Sylvia Chada; Régis Pinto de Lima, Adriana Gomes e a estagiária Rogéria Rodrigues de Paula.

A reunião teve início com as boas vindas da analista ambiental Sylvia Chada, que em seguida passou a palavra para Mário Douglas, chefe do NGI Paraty, que abriu sua fala mencionando a iniciativa de integração da gestão das 3 UCs e o compromisso de não descaracterizar ou mudar os rumos já traçados no planejamento prévio de cada Unidade de Conservação. Destacou que qualquer mudança deverá ser aprovada pelo conselho da UC e lamentou o momento difícil em que se deram essas mudanças, com a pandemia de COVID-19 e os servidores em teletrabalho. Em seguida Mário Douglas informou que a equipe do NGI está construindo o seu planejamento estratégico, com definição de missão, visão, valores, objetivos estratégicos e elaboração dos planos de ação das áreas temáticas definidas no regimento interno do NGI. Sylvia Chada se comprometeu a enviar por mail o regimento interno discutido e aprovado pela equipe do NGI aos conselheiros. Sérgio Bonecker, conselheiro da UFRJ, afirmou que as mudanças no âmbito da gestão da ESEC Tamoios têm preocupado muito, daí a importância da manutenção do conselho, da valorização do conhecimento científico gerado na UC, e colocou-se à disposição da ESEC e do conselho.

Em seguida, Wellington Vieira, da ATSCV, pediu a palavra e solicitou o retorno da Associação de Turismo Subaquático da Costa Verde ao conselho da ESEC Tamoios. Fez menção ao Comandante Guilherme, da Aquamaster, que fundou a ATSCV e já foi conselheiro da ESEC Tamoios. Wellington atualmente está na Aquamaster, reorganizou a associação, que hoje conta com 8 associados, sendo a maior parte de Angra dos Reis. Informou que estão organizando também uma associação a nível nacional. Carlos Pompei, também da ATSCV, lembrou a parceria antiga das escolas de mergulho com a Estação Ecológica de Tamoios e o apoio das operadoras nos mutirões de retirada de

coral-sol. Por unanimidade dos presentes, foi aprovado o retorno da ATSCV ao conselho da UC, compondo o setor de Turismo.

Dando continuidade ao tema mergulho e ESEC Tamoios, Régis Lima discorreu sobre o voluntariado da aluna Lorena Benetton, ocorrido no início deste ano, que culminou na elaboração de um projeto de pesquisa relacionado a mergulho e educação ambiental em ilhas da ESEC Tamoios. O projeto foi recentemente submetido a edital da Fundação Boticário e se aprovado, permitirá o desenvolvimento de um protocolo para a realização de turismo pedagógico em ilhas da UC. Destacou que a ATSCV está engajada na proposta, e resgatou o histórico da participação da ATSCV no conselho da ESEC Tamoios em anos anteriores, quando esse projeto começou a ser gestado.

Rodrigo Rocha, servidor do JBRJ atualmente cedido para o ICMBio, informou que no dia 14 de setembro estará apresentado sua dissertação, que analisou o conjunto de resultados relacionados com o Termo de Compromisso firmado com os pescadores de Tarituba. O trabalho envolveu análise dos dados de proteção ambiental da ESEC Tamoios, pesquisa da percepção dos conselheiros, servidores e compromissários sobre o TC e visão sobre o futuro do acordo. Foram também analisados dados do PMAP – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira, antes e após o TC. Conclui-se por um cenário favorável à renovação do termo de compromisso, considerando seu impacto positivo na redução de conflitos com a pesca artesanal, na preservação dos valores culturais e nos aspectos econômicos. Mário Douglas perguntou se foi feita análise da pressão de pesca nos blocos que integram o Termo de Compromisso. Rodrigo explicou que os mapas do PMAP apresentam os dados por quadrantes, que extrapolam as áreas da ESEC Tamoios, mas que demonstram a importância dessas áreas na produção pesqueira da comunidade. Destacou que o ideal teria sido conseguir os dados de cada compromissário, mas que isso não foi possível através do PMAP.

Mário Douglas discorreu sobre as notícias que circularam recentemente na imprensa sobre um suposto projeto de flexibilização da ESEC Tamoios que teria sido submetido pela Prefeitura de Angra dos Reis ao senador Flávio Bolsonaro. Mário Douglas conversou com Mário Reis, presidente do IMAAR (Instituto do Meio Ambiente de Angra dos Reis), que negou que houvesse um projeto nesse sentido, mas destacou questões pontuais da UC que prejudicariam o turismo na região. Mário Reis foi convidado a estar presente nesta reunião do conselho para dar as devidas explicações, mas alegou outros compromissos e descartou a possibilidade de estar presente. Eduardo Godoy complementou, lembrando da existência do PL 6479/2019, apresentado no final de 2019 pelo senador Flávio Bolsonaro que propõe a extinção da ESEC Tamoios, e que a notícia do projeto da PMAR entregue ao senador nos preocupou bastante. Lembrou que desde o final de 2018 a ESEC Tamoios vem sofrendo essa pressão e que esse suposto projeto não pode ser um segredo, precisa

ser discutido no conselho, a sociedade precisa tomar conhecimento de seu conteúdo. Mário Douglas considera que devemos explorar possibilidades de geração de emprego e renda através de atividades de visitação possíveis na ESEC Tamoios, devemos explorar possibilidades de distensionamento.

Régis Lima destaca a importância do Relatório de 30 anos de implementação da ESEC Tamoios, disponível no site da UC, que mostra o tanto que a unidade avançou em sua implementação. Sylvia lembra que na reunião que seria realizada em março e foi desmarcada em função da pandemia, estaríamos comemorando os 30 anos de existência da UC e avaliando o relatório. Régis chama a atenção para a parte final do relatório, que elenca ações prioritárias e dentre elas a revisão do Plano de Manejo da UC. Considera que há a necessidade, em um cenário próximo, de fazer essa revisão, que pode resolver parte dos conflitos hoje evidenciados na própria implementação da UC.

Sobre a questão dos tubarões galha-preta, que tiveram destaque na mídia no início de julho com a circulação nas redes sociais de uma pessoa com um tubarão pescado supostamente em área da ESEC Tamoios, Mário Douglas informou que foi autuada esta pessoa. Destacou que os pescadores apontam que os tubarões aparecem todo ano nessa época. Eduardo falou da parceria com instituições de pesquisa para estudar melhor o comportamento da espécie, entender essa dinâmica. Aparentemente, há um interesse reprodutivo. Mário Douglas chamou a atenção da necessidade de aumentar o nível de atenção a esta área da ESEC Tamoios.

Por fim, Bruno Gueiros prestou uma singela homenagem aos mestres que perdemos nesses últimos tempos: Telminho, conselheiro da APA Cairuçu, da comunidade do Mamanguá; o Seo Maneco, de Martins de Sá; e o vigilante Zezé, que trabalhou por mais de 30 anos na APA, mateiro e contador de histórias.

A reunião foi finalizada às 16:30.

Eu, Sylvia de Souza Chada, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo chefe do NGI ICMBio Paraty.

Sylvia de Souza Chada

Mário Douglas Fortini de Oliveira